

Quando eles não podiam votar neles

LILIAN QUAINO

Dois votos para Jânio Quadros (de Aureliano Chaves e Mário Covas); dois também para o Marechal Lott (de Ulysses Guimarães e Leonel Brizola); um para Adhemar de Barros (de Paulo Maluf); e cinco abstenções obrigatórias — afinal, Fernando Collor de Mello, Luís Inácio Lula da Silva, Afif Domingos, Roberto Freire e Ronaldo Caiado, adolescentes ainda, não tiveram acesso à votação.

Em outubro de 1960, na última eleição para Presidente da República, este foi o placar entre os principais candidatos que, hoje, desejam ocupar o mesmo lugar que Jânio Quadros conquistou nas urnas, há 29 anos.

Brizola, Ulysses, Aureliano e Covas, na época, já tinham participação política. Maluf só entrou para a vida pública em 1967. Para os outros, ficou a lembrança viva daquele outubro de 1960, em que os comícios dos candidatos levavam milhares de pessoas às ruas. Collor, Lula, Afif, Freire e Caiado, desta vez, irão às urnas. E, lógico, com seu candidato escolhido há muito tempo: eles mesmos.

